

**FACULDADE DE LETRAS**  
**UNIVERSIDADE**  
**DO**  
**PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE**  
**SOCIOLOGIA**



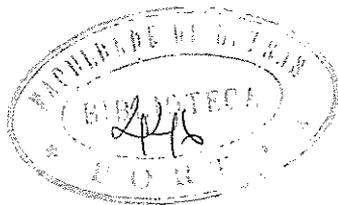
**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO**  
**1986/87**

FACULDADE DE LETRAS

UNIVERSIDADE DO PORTO

# GUIA DO ESTUDANTE

## SOCIOLOGIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1986/87

278(05)  
Gui.



# INTRODUÇÃO



## 1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

Entra em mais um ano de publicação *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Na verdade, para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, mormente aos primeiranistas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se um útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Faculdade e o meio escolar onde se insere.

## 2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

### 2.1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes
- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4215 + 60 dos mestrados em 1985/86 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, que deverá ser um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

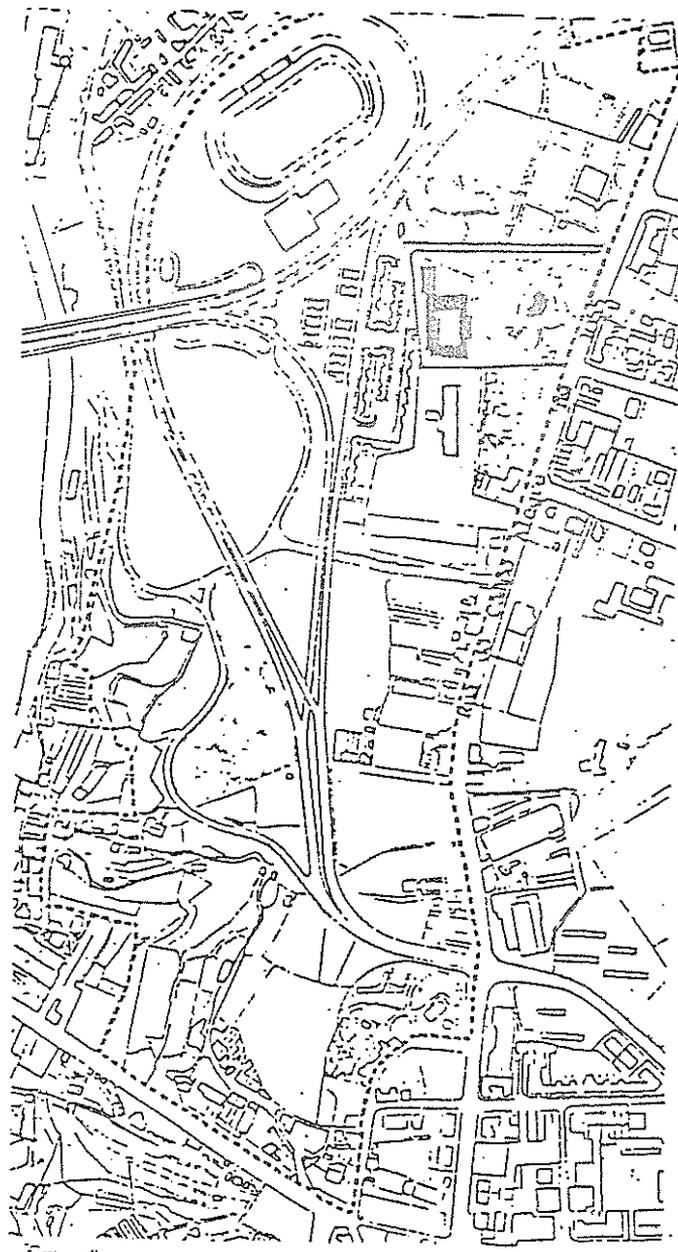
O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1986, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Profa. Doutora Maria da Graça Lisboa Castro Pinto
- Ass. de Representantes: Dr. Armindo de Sousa.

## 2.2 INSTALAÇÕES

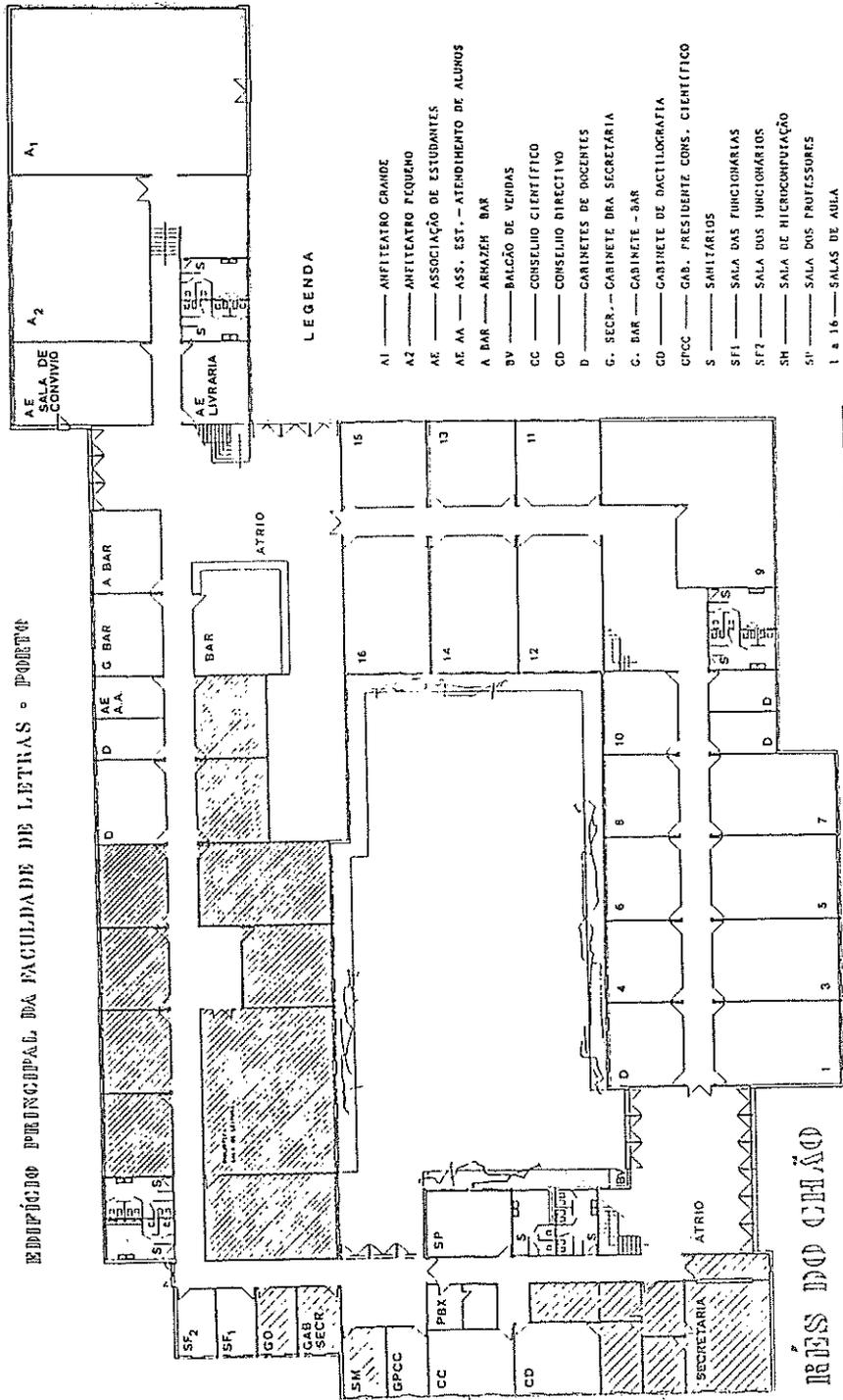
A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, nº 1055, código postal 4100. Porto telef. (PBX) 698441 - dispõe



Localização da Faculdade de Letras  
POLO 3 - CAMPO ALEGRE



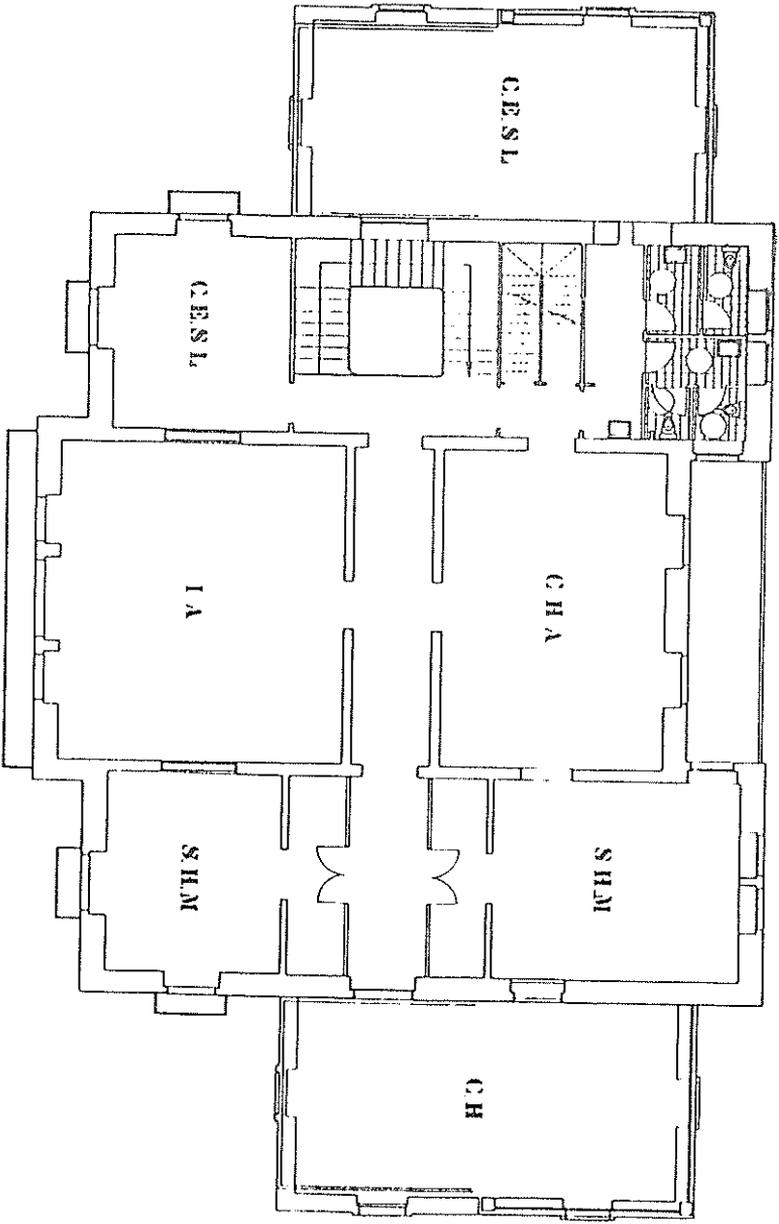
EDIFÍCIO PRINCIPAL DA FACULDADE DE LETRAS - PORTO



LEGENDA

- A1 — AMFITEATRO GRANDE
- A2 — AMFITEATRO PEQUENO
- AE — ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES
- AE AA — ASS. EST. — ATENDIMENTO DE ALUNOS
- A BAR — ARMAZÉM BAR
- BV — BALCÃO DE VENDAS
- CC — CONSELHO CIENTÍFICO
- CD — CONSELHO DIRECTIVO
- D — CABINETES DE DOCENTES
- G. SECR. — CABINETE DRA. SECRETÁRIA
- G. BAR — CABINETE - BAR
- GO — CABINETE DE DACTILOGRAFIA
- GPCC — GAB. PRESIDENTE CONS. CIENTÍFICO
- S — SMILITÁRIOS
- SF1 — SALA DAS FUNCIONARIAS
- SF7 — SALA DOS FUNCIONÁRIOS
- SM — SALA DE MICROCOMPUTAÇÃO
- SP — SALA DOS PROFESSORES
- 1 a 16 — SALAS DE AULA

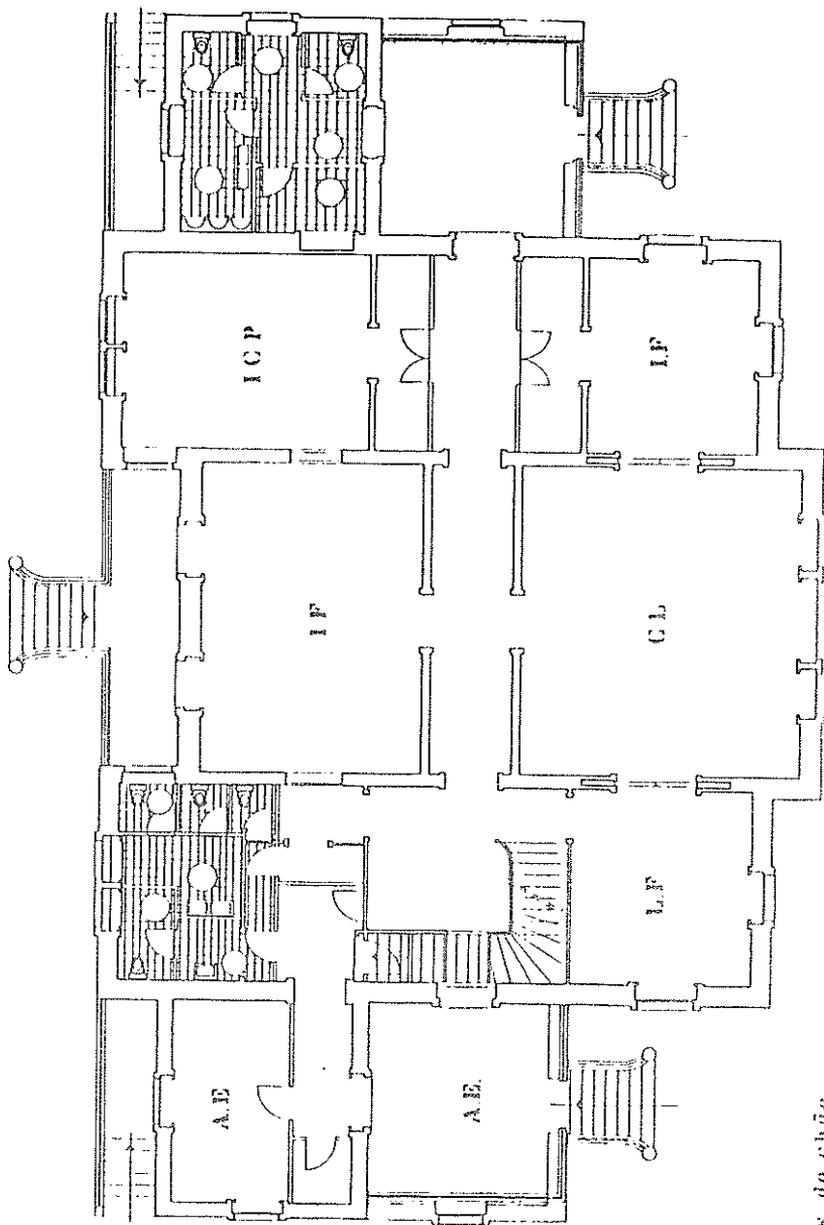
RUA DO CHÃO



1= entrada

LEGENDA

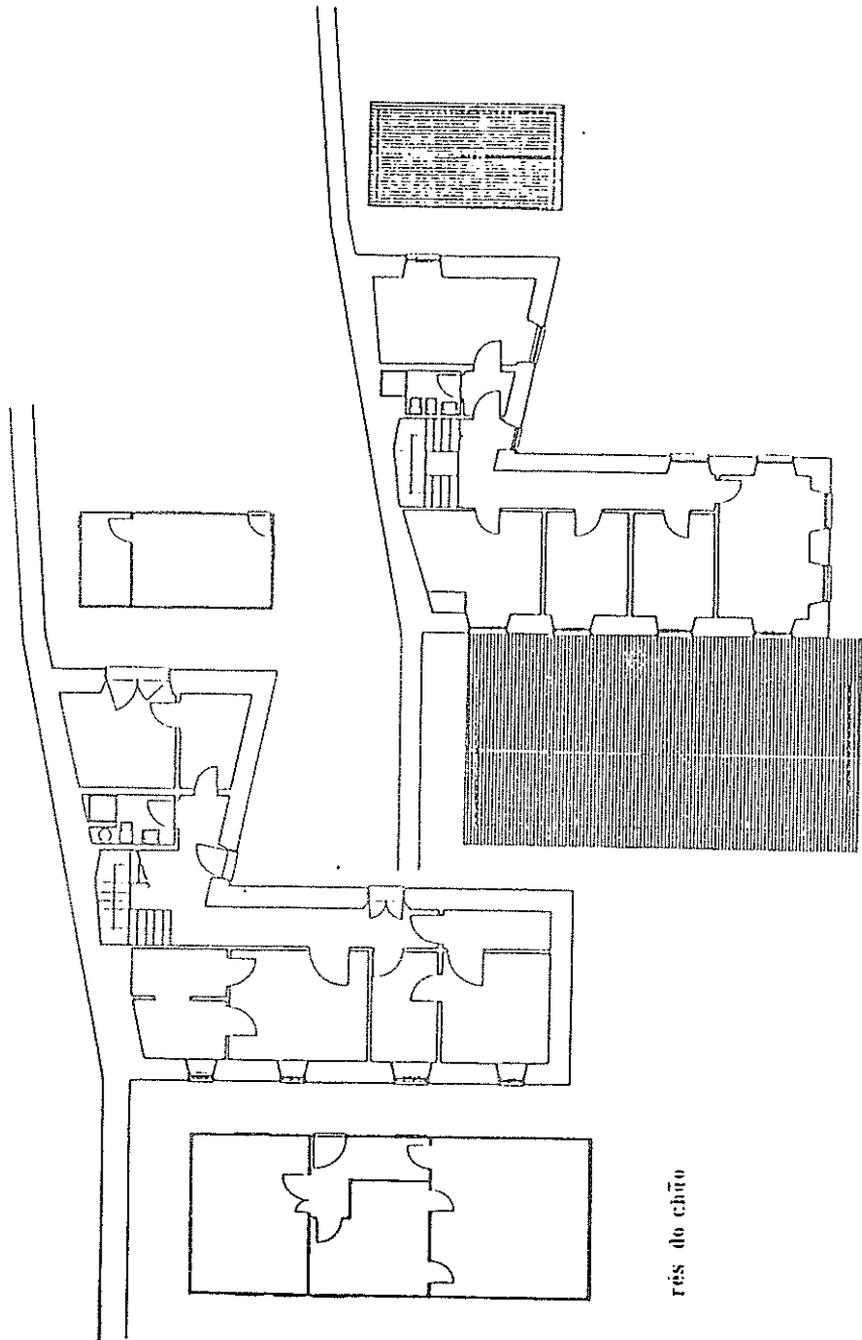
Centro de Estudios Semióticos e Lingüísticos — Centro Historia — Centro de Historia Arte — Instituto de Arqueología — Sala de Historia Medieval — Sala de Historia Moderna



res do chão

LEGENDA

Associação de Estudantes — Centro de Linguística — Instituto de Cultura Portuguesa — Instituto de Filosofia — Laboratório de Fonética.



rés do chão

ANEXOS

esc 1/100

andar

de dois edifícios principais manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior, e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. No decurso do ano lectivo transacto, foram finalmente superados os obstáculos que impediam a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício, esperando-se que, dentro dos prazos fixados, esta apresente para aprovação e concurso o plano da futura Faculdade prevista para uma frequência de 4.000 alunos.

### 2.2.1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria e o Gabinete de Atendimento da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e O Bar. Este imóvel oferece, para uma população computada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa da Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas-, a área coberta de 6.500 m<sup>2</sup>, distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m<sup>2</sup> por aluno, face aos 4 m<sup>2</sup> regulamentares e necessários a escolas deste tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

## XII

### 2.2.2. Palecete Burmester

A antiga moradia da família Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, é também utilizado, após obras de beneficiação em outras dependências, para depósito de material escolar e de livros, etc.

### 2.2.3. Antigas Instalações do Botânico

Entregues recentemente pela Reitoria à Faculdade de Letras, os edifícios, onde se encontravam instalados o microscópio e certas actividades de investigação do Instituto Botânico, estão já a ser preparados para receberem o CENPA, o Laboratório de Geomorfologia e outros serviços que urge transferir ou acomodar.

## 2.3. *FUNCIONÁRIOS*

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, mormente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

### 2.3.1. Docentes

É de 200 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias, a seguinte:

DOCENTES

CATEGORIAS	CURSOS					
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Sociologia	TOTAL
Prof. Catedráticos	9	4	5	-	-	18
Prof. Associados	3	4	4	2	-	13
Prof. Auxiliares	4	2	3	-	-	9
Assistentes	20	8	40	10	-	78
Assist. Entregadores	8	-	11	12	2	33
Assist. Convitados	8	6	3	6	1	24
Leitores	-	-	25	-	-	25
TOTALS	52	24	91	30	3	200

Registe-se que, dentre os assistentes, 17 são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutros organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

### 2.3.2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 48 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

Categoria	Letra
1 - Secretário.....	eq. chefe divisão
1 - Assessor.....	C
1 - Técnico Superior 1ª.....	E
1 - Chefe de Secção.....	H
3 - 1ª Oficial.....	J
8 - Técnico Auxiliar Principal.....	J
1 - Técnico Auxiliar 1ª Classe.....	L
1 - Operador de Microfilmes.....	L
1 - 2ª Oficial.....	L
4 - 3ª Oficial.....	M
2 - Escrit. dactil. principal.....	N
2 - Operador de Offset 1ª e 2ª cl.....	N e P
1 - Dactil. Compositor 1ª cl.....	N
6 - Aux. Técnico, Pr. 1ª ou 2ª.....	N, Q e S
1 - Carpinteiro 2ª classe.....	P
1 - Guarda 1ª classe.....	S
1 - Fotocopista 2ª classe.....	Q
1 - Porteiro 1ª classe.....	S
2 - Telefonista Pr. e 2ª classe.....	O e S
8 - Contínuo 1ª e 2ª classe.....	S e T
2 - Auxiliar de Manutenção 1ª e 2ª cl.	S e T

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao crescente trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - que poderão vir a provocar uma situação próxima de ruptura em alguns sectores.

2.4. *SERVIÇOS*

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

#### 2.4.1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe ainda da indispensável autonomia administrativa e financeira, a Secretaria e a Contabilidade trabalham em estreita dependência da Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um ainda desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. É certo que, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foi já instalado um terminal de computador na Faculdade, afecto ao sector administrativo, a que se juntará um outro reservado à investigação.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h

14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h

14 e 16 h

#### 2.4.2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer melhorando, no possível, as condições do seu funcionamento.

Destinado a docentes e a interessados no movimento de aquisições, publica um Boletim Bibliográfico.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudos curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o ho  
rário afixado;
- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permi-  
tem o levantamento dos livros entre as 16h e as  
17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia  
seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da *Sala dos Ficheiros*:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U. (Classificação Decimal Universal)*.

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois são património de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, em tempo de preparação de testes e exames, de forma a servir também os estudantes trabalhadores.

Horário normal:

Das 9h às 12h e das 14h às 17h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas, a funcionar nos Centros, Institutos e Salas de Línguas e Culturas estrangeiras, ligados à Faculdade.

### 2.4.3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios: o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, mormente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos de investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985, sendo-lhe concedida a verba de oito milhares de contos que lhe permitirá adquirir novos equipamentos necessários à constituição de um centro de micro-computação que responda às necessidades de toda a Faculdade.

Encontra-se já à disposição dos alunos invisuais um aparelho Optacon, última oferta da Fundação Gulbenkian.

### 2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa;
- Documentação Histórica Medieval.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a di fusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola, Brasileira e Ne-

## XVIII

erlandesa que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligenciam-se a próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim, o de Arqueologia retomou e continua com êxito a revista Portugália e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de Cadernos.

### 2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Estudos Literários e Semióticos;
- Centro de Geografia.

No âmbito da gemação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

### 2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio se leccionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir

#### 2.4.7 Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a institucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

#### 2.4.8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento contínuo de um serviço de "Snack", aberto desde as 8.30 às 19.30 horas.

#### 2.4.9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa de Entre Campos, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. No intuito, porém, de se regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes em particular, docentes, funcionários e serviços-, procedeu-se à sua marcação, só é permitido o estacionamento aos condutores que se apresentem munidos de um "cartão especial" destinado a identificá-los.

### 3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando

-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73), em Sociologia (1985-86), os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes universitários como uma diversificada formação científica. No ano último, foi criado pela Portaria nº 825/85 o Curso de Especialização em Ciências Documentais.

### 3.1. *CURSOS*

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pólo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra os seguintes cursos de licenciatura e pós-graduação.

#### 3.1.1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página p. XXI)
- Geografia
- Sociologia

#### 3.1.2. Mestrado

- Língua Portuguesa Descritiva
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

- Filosofia do Conhecimento
- Língua Portuguesa

### 3.1.3. Curso de Especialização em Ciências Documentais - Bibliotecas e Arquivos

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, a partir de 1987 o Curso de Museologia, bem como, em Agosto próximo, o Curso de Férias para estrangeiros que, inicialmente, se centrará no Ensino da Língua Portuguesa.

## 3.2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama a atenção.

### 3.2.1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da *Procuradoria* praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

### 3.2.2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolseiro.

- Durante o mês de Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
  - " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
  - " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
  - " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
- Cópia da declaração do imposto complementar.

\* \* \*

Para cumprimento dos Artos 20 e 24 do E.C.D.U., os professores catedráticos e associados com nomeação definitiva devem apresentar ao Conselho Científico o relatório curricular até três meses antes de completarem os 5 anos.

Todos os docentes não doutorados (assistentes e leitores) estão obrigados a indicar ao Conselho Científico, no início do ano lectivo, o seu orientador pedagógico.

3. 3. *NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1986-  
-1987*

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de re curso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 30.6.86, Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

- Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.
- Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que exista uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.
- Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.
- Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).
- Art.º 8º - As classificações a afixar, quando impliquem direito a uma prova oral ou dispensa de exame oral, deverão ser arredondadas (ex: 9,5=10 e 7,5=8).

## Capítulo II - Disposições Especiais

## A - Avaliação Contínua

- Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.
- Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante pré via autorização do Conselho Pedagógico.
- Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.
- Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de fun cionamento das turmas da disciplina.
- Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação con tínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segun do mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.
- Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de se minário pode praticar-se a avaliação contí nua.

## B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do docente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das aulas.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota da outra prova de avaliação periódica terá de ser obrigatoriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.

4 - A nota obtida na prova de repescagem anula a nota da prova que substitui, não se seguindo o critério usado no exame destinado a melhoria de nota.  
Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.

2 - É permitido ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.ºs 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela média entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

#### C - Avaliação Final

- Art.º 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta.
- Art.º 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.º 8º.
- Art.º 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.
- Art.º 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.º 23º.

- Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.
- Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.
- Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo regente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

### Capítulo III - Observações Finais

- Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.
- Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.
- Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.
- Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral. Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

- 3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na Época normal de exames.

#### OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

- I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".
- II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

*novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.*

III - O Conselho Pedagógico, na sua reunião de 30.6.86, lembra ainda que os Senhores Professores devem cumprir, no início do ano lectivo, os Art.ºs 1º e 2º e recomenda que pormenorizem, tanto quanto possível, o tipo de avaliação por que optarem, com vista a um maior esclarecimento dos alunos.

IV - Por proposta da Comissão do Grupo de L.L.M., aprovada pelo Conselho Científico na reunião de 4.12.85 e comunicada à Reitoria a 5.12.85, foi fixado o seguinte critério científico-pedagógico para a concessão de planos de estudo que se traduzem, na prática, em mudança de variante nos cursos de L.L.M.:

"Os pedidos de mudança de variante em L.L.M. só poderão ser considerados após o aluno ter obtido aproveitamento em todas as disciplinas do 1º ano do curso em que se matriculou. Esta disposição aplica-se aos casos de retoma de estudos e de transferência de outras Faculdades congêneres, se se traduzirem, na prática, em mudança de variante. Excluem-se dos princípios acima fixados os casos de alterações curriculares resultantes de situações contempladas na lei, como sejam as equivalências de planos de estudo".

#### CRITÉRIOS DE SELECÇÃO

De harmonia com o disposto na Portaria nº 826/82, de 30 de Agosto, os critérios de selecção para os regimes de reingresso, transferência e mudança de curso, adoptados pelo C.C. da F.L.U.P. são os seguintes:

#### a) Regressos

- 1 - Ex-alunos da Universidade do Porto.
- 2 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 3 - Tempo de interrupção.
- 4 - Maior idade do concorrente.

b) Transferências

- 1 - Maior número de disciplinas efectuadas no curso.
- 2 - Melhor média das disciplinas efectuadas.
- 3 - Maior idade do concorrente.

c) Mudanças de curso

- 1 - Melhor média das disciplinas nucleares do curso Complementar do Ensino Secundário ou 11º Ano.
- 2 - Melhor média geral do mesmo curso.
- 3 - Maior idade do concorrente.

## 3.4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1986-1987

3.4.1. Periodização

- Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1986.
- Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:
  - a) Férias do Natal: de 19 de Dezembro de 1986 a 3 de Janeiro de 1987.
  - b) Férias do Carnaval: de 28 de Fevereiro a 4 de Março de 1987.
  - c) Férias da Páscoa: de 13 a 27 de Abril de 1987.
- Fim de aulas: 31 de Maio de 1987.

3.4.2. Testes e exames

- *Época especial* do ano lectivo de 1985-1986: de 3 a 14 de Dezembro de 1986.
- *Provas de avaliação em 1987*
  - . Primeira avaliação periódica: de 12 a 27 de Fevereiro.
  - . Segunda avaliação periódica: de 8 a 23 de Junho.

## - Exames finais em 1987

Época normal: de 1 a 31 de Julho.

Época de recursos: de 21 de Set. / a 10 de Out.

Época especial: de 3 a 14 de Dezembro.

Chama-se a atenção dos docentes para indicarem na Secretaria as datas da realização das provas da 2ª avaliação e dos exames finais até 15 de Maio, sendo obrigatório a afixação das pautas com os resultados e entrega dos termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos: 31 de Julho e 10 de Outubro de 1987.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes deverão distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daquelas avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

## 3.5. ESTADÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto e a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3.5.1. Matrículas em 1985-1986

CURSOS DE LICENCIATURA	Nº DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADOS	Nº DE INSC.
Curso de Geografia.....	350	Mestrado em História Moderna.....	10
Curso de Filosofia.....	600	Mestrado em História Medieval.....	10
Curso de Sociologia.....	25	Mestrado em Filosofia Medieval.....	10
Curso de Ciências Documentais....	20	Mestrado em Filosofia S. e Política..	10
Curso de História.....	750	Mestrado em Língua Portuguesa..	10
Curso de História Variante Arte....	130	Mestrado em Literaturas Românicas	
Curso de História V. Arqueologia..	130	Modernas e Contemporâneas. ....	10
Curso de Línguas e L. Modernas...	2.210		
TOTAL	4.215	TOTAL	60

3.5.2. Licenciaturas em 1984-1985

Inglês/Alemão.....	91
Português/Francês.....	94
Português/Alemão.....	6
Português/Inglês.....	20
Francês/Alemão.....	7
Francês/Inglês.....	55
Estudos Portugueses.....	10
História.....	95
H. Arte e Arqueologia.....	6
H. de Arte.....	16
Arqueologia.....	5
Filosofia.....	85
Geografia.....	83
<b>T O T A L</b>	<b>563</b>

3.5.3. Mestrados concluídos em 1986

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas..... 18

3.5.4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História..... 4
- Geografia..... 1

3.5.5. Doutoramentos

- História..... 2
- Línguas e Literaturas..... 1
- Filosofia..... 1

## 4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. *SERVIÇOS DE APOIO*

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a as sistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

## 4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48. telef 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernani Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

#### 4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

#### 4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

#### RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Ióios, nº 80, telef. 21351  
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef.22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef.318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef.319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982



5.1. *COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-  
- 1986)*

Programado já no ano lectivo último pela Secção de Anglística da Faculdade, realiza-se, de 15 a 18 de Outubro, um Colóquio Internacional comemorativo do Tratado de Windsor.

5.2. *XXV ANIVERSÁRIO DA FACULDADE DE LETRAS*

Perfaz no corrente ano vinte e cinco anos de existência, em sua segunda fase, a Faculdade de Letras do Porto.

A efeméride, que se insere na comemoração do LXXV aniversário da criação da Universidade do Porto, será assinalada com a cunhagem de uma medalha, exposições culturais e uma homenagem aos seus mais antigos docentes e funcionários.

5.3. *12 CONGRESSO PORTUGUÊS DE LITERATURA MARGINAL*

Prevendo-se a sua efectivação em Março de 1987, está em organização o 12 Congresso consagrado ao estudo da Literatura Marginal.

5.4. *A SOCIOLOGIA E OS NOVOS MÉTODOS DA MODERNIZAÇÃO*

A Secção de Sociologia da Faculdade de Letras do Porto e a Secção Portuguesa da "Association Internationale des Sociologues de Langue Française" promovem, de 5 a 9 de Maio de 1987, um Simpósio subordinado ao tema em epígrafe, com as seguintes áreas:

1. - Mudanças Tecnológicas;
2. - Educação e Transformação do Mercado de Emprego;
3. - Reconstrução do Espaço Social Urbano;
4. - Mudanças no Espaço Social Rural.

## 6. CRÔNICA BREVE

Registe-se, ainda, alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

## 6.1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6.1.1. Doutoramentos

- Armando Luís Gomes de Carvalho Homem em História da Idade Média (18.12.85);
- Francisco Ribeiro da Silva em História Moderna e Contemporânea (31.1.86);
- Maria Laura Fernandes T. Lopes Cruz de Araújo em História da Filosofia e da Cultura Portuguesa (30.6.86);
- Arnaldo Baptista Saraiva em Literatura Brasileira (30.7.86).

6.1.2. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- José Amadeu Coelho Dias em História Moderna;
- Fausto Sanches Martins em História da Arte;
- Maria Inês Perreira de Amorim Brandão da Silva em História Moderna e Contemporânea;
- José Augusto Teixeira Maia Marques em Pré-História e Arqueologia;
- Maria Helena Mesquita Pina em Geografia Humana.

6.1.3. Provas de mestrado

- Américo Artur Mesquita Oliveira Santos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Estela Pinto Ribeiro Lamas em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Luís Fernando Adriano Carlos em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Guimarães Pacheco em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Celina Silva em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Zulmira Trigo Gomes Marques em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Belinda Mary Harper Sousa Maia em Linguística;
- João de Freitas Ferreira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Carlos Nuno Salgado Vaz em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Maria Cristina Laranjeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Simão Cerveira Cardoso em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Raúl Ribeiro de Almeida em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Martine Rebelo de Carvalho em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Francine Sónia Lima Fernandes em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria Rosa Sil Monteiro em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Olívia Maria Gonçalves Figueiredo em Linguística Portuguesa Descritiva;
- Maria do Carmo Castel Branco Sequeira em Literaturas Modernas Românicas e Contemporâneas;
- Sérgio Paulo Ferreira de Matos em Linguística Portuguesa Descritiva.

## 6.2. *NOVOS CURSOS*

Tem-se continuado o esforço de valorização e alargamento do plano de estudos da Faculdade com a criação de novos cursos que dêem resposta sobretudo a certas carências regionais.

### 6.2.1. Ciências Documentais

Entrará em funcionamento o segundo ano deste curso de especialização que abrangerá as áreas de bibliotecnia e arquivística, com a frequência global de vinte alunos.

### 6.2.2. Museologia

Ultimam-se diligências no sentido de se abrir, em Novembro próximo, um curso de conservadores de museus, para licenciados, com a duração de dois anos, sendo o último destinado a estágio orientado em instituições oficiais.

### 6.2.3. Curso de Verão

No final do ano lectivo, com o apoio da Reitoria da Universidade do Porto, deverá funcionar um curso de Verão para estrangeiros que, inicialmente, visará a aprendizagem e aperfeiçoamento da língua portuguesa.

### 6.2.4. Reestruturação curricular

Julga-se iminente a aprovação superior da proposta de reestruturação curricular conducente à abertura da via profissionalizante nos vários cursos de licenciatura aqui ministrados, permitindo preparar diplomados com habilitação própria para o ingresso na docência do ensino preparatório e secundário.

## 6.3. *COMEMORAÇÕES E COLÓQUIOS*

A Faculdade colaborou em algumas celebrações e activi-

dades culturais ocorrentes, nomeadamente:

### 6.3.1. Cinquentenário da Morte de Fernando Pessoa

Com a realização de um recital de poesia pelo actor Mário Viegas, uma exposição bibliográfica e um colóquio subordinado ao tema "Fernando Pessoa e a Modernidade", que contou com a participação de Liciano Stegnano Picchio, Eduardo Lourenço, Leyla Perrone Moisés, Angel Crespo e Arnaldo Saraiva, a Faculdade de Letras associou-se às comemorações nacionais deste efeméride.

### 6.3.2. Primeiro Centenário do Nascimento de Aquilino Ribeiro

Destinada a assinalar esta data, teve lugar uma conferência, seguida de debate, proferida pelo Prof. Doutor Óscar Lopes, subordinada ao tema: "Aquilino, o Paraíso e o Pecado".

### 6.3.3. Homenagem a Vergílio Ferreira

De colaboração com o Instituto Alemão do Porto, efectuou-se uma sessão cultural em que participaram o crítico Rudolf Lind e o ensaísta Eduardo Lourenço, tendo sido feita, na circunstância, a leitura de um texto inédito expressamente remetido pelo homenageado.

## 6.4. *REVISTA DA FACULDADE*

Foi publicado, em Março de 1986, o primeiro número da "Série de Geografia", encontrando-se já no prelo o segundo, bem como o terceiro das restantes séries, num esforço de regularidade que se procura assegurar.

## 6.5. *DEBATE SOBRE A LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO*

Por iniciativa da Associação de Estudantes e inserida no "Dia do Estudante", realizou-se, com a participação de representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República e dos órgãos de gestão da Faculdade, um debate acerca da elaboração da projectada Lei de Bases do Sistema Educativo Português.



# PROGRAMAS



## INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves  
 Dra. Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

### 0. Introdução

- 0.1. Origem das Ciências Sociais.
- 0.2. Natureza e objectivos das Ciências Sociais.
- 0.3. Fundamentos epistemológicos das Ciências Sociais.
- 0.4. Objectividade e cientificidade das Ciências Sociais.
- 0.5. O conhecimento científico e a especificidade dos fenómenos humanos.

### 1. A Sociologia e as Ciências Sociais.

- 1.1. Unidade do social e fragmentação das Ciências Sociais.
  - 1.1.1. Unidade do social. Conceito de fenómeno social total.
  - 1.1.2. Fragmentação das Ciências Sociais.
    - 1.1.2.1. Factores históricos e lógicos d diferenciação.
    - 1.1.2.2. Construção do objecto científico de cada ciência social.
- 1.2. Conflitualidade nas Ciências Sociais.
  - 1.2.1. Limitações internas.
  - 1.2.2. Influência de factores externos.

### 2. A interrelação social.

- 2.1. Categorias sociais.
- 2.2. Agregados sociais.
- 2.3. Grupos sociais.
- 2.4. A sociedade global.
  - 2.4.1. Elementos constitutivos da sociedade global
  - 2.4.2. A sociedade global e outras colectividades

- 2.5. O agir social.
  - 2.5.1. Modelos de comportamento.
  - 2.5.2. Papéis sociais.
    - 2.5.2.1. A formação dos papéis sociais.
    - 2.5.2.2. Papel social e status social.
  - 2.5.3. Instituições sociais.
    - 2.5.3.1. Instituições e grupos.
    - 2.5.3.2. Funções e disfunções das insti  
tuições.
  - 2.5.4. Socialização.
    - 2.5.4.1. Agentes de socialização.
    - 2.5.4.2. Valores sociais.
  - 2.5.5. Cultura.
    - 2.5.5.1. Conceito sociológico de cultu  
ra. Pessoa e cultura.
    - 2.5.5.2. Cultura e sociedade.
      - 2.5.5.2.1. Valores e integra-  
ção social.
      - 2.5.5.2.2. Estratificação e mo  
bilidade social.
      - 2.5.5.2.3. Mudança sociocultu-  
ral e desvio.

### 3. A investigação dos factos sociais.

- 3.1. Os factos sociais.
  - 3.1.1. Uma tipologia dos factos sociais.
  - 3.1.2. O facto enquanto construção.
  - 3.1.3. As componentes dos factos sociais.
  - 3.1.4. Os actores sociais.
- 3.2. As etapas da investigação.
  - 3.2.1. Abordagem hipotética.
    - 3.2.1.1. Os quadros da investigação: es-  
colha e definição do tema; for  
mulação de hipóteses.
    - 3.2.1.2. As hipóteses de trabalho.
    - 3.2.1.3. Utensílios de análise: as variã  
veis e os seus indicadores; os  
conceitos; os modelos de inves  
tigação.

- 3.2.2. Abordagem crítica: veracidade dos factos.
  - 3.2.2.1. A crítica de identidade: o exame da autenticidade, a descobera da personalidade, a procura da proveniência.
  - 3.2.2.2. A crítica da restituição: estado da versão da informação.
  - 3.2.2.3. A crítica da originalidade: o estudo interno e o exame das circunstâncias.
  - 3.2.2.4. A crítica da interpretação: a análise qualitativa (contextual) e a análise quantitativa (análise de conteúdo).
  - 3.2.2.5. A crítica da autoridade: crítica da observação e da exactidão; dialógica entre a objectividade e a subjectividade.
  - 3.2.2.6. A observação e a experimentação dos factos sociais.
  - 3.2.2.7. A confrontação das testemunhas, dos factos conexos e das leis sociológicas.
- 3.2.3. Síntese: a classificação dos factos sociais.
  - 3.2.3.1. Reconstrução de situações e mudança.
  - 3.2.3.2. Construção de conjuntos: as tipologias e a elaboração de fórmulas.
- 3.2.4. Explicação: a explicação da permanência e da mudança.
  - 3.2.4.1. Os postulados da explicação.
  - 3.2.4.2. Os factores da explicação: factores sociais e factores meta-sociais.

3.2.4.3. As formas da explicação: a regularidade das relações entre os factos sociais; as formas diacrónicas e as formas sincrónicas.

3.2.4.4. As técnicas da explicação (introdução).

## BIBLIOGRAFIA

### A) De base:

- BLALOCK, H.M. - *An Introduction to Social Research*, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J., 1970 (trad. bras., Zahar, ed., R.J., 1973).
- BOUDON, R. - *Les méthodes en sociologie*, P.U.F., Paris, 1969 (trad. port., Rolim ed., Prisma, s/d.
- DURKHEIM, E. - *Les règles de la méthode sociologique*, P.U.F., Paris, 1973 (trad. port.) Presença, 1980.
- GOODE, W.J. e HATT, P.K. - *Method in Social Research*, Mc. Graw-Hill, N.Y., 1952, (trad. bras. Companhia Ed. Nacional, S. Paulo, 1973).
- GURVITCH, G. - *La vocation actuelle de la sociologie*, P.U.F., Paris, 2 t., 1968/69. (trad. port., Ed. Cosmos, 1979).
- HORTON, P.B. - *Sociology*. Mc. Graw-Hill, N.Y. (trad. bras. Ed. Mc Graw-Hill do Brasil, 1980).
- JAVEAU, C. - *Comprendre la sociologie*, Marabout, Verviers (B.), 1976.
- LECLERCQ, J. - *Introdução à sociologia*, Amado ed., Coimbra, 1964 (trad. port.).
- MANN, P.H. - *Methods of Social Investigation*, Heinemann, Londres, 1968 (trad. bras. Zahar, ed., 1973).
- MENDRAS, H. - *Eléments de sociologie*, A. Colin, Paris, 1967 (trad. bras., Zahar, ed., 1983, 6ª ed.).

- RESZOHAZY, R. - *Théorie et critique des faits sociaux*, Ciaco ed., Université de Louvain, Louvain-La-Neuve, 1984.
- ROCHER, G. - *Sociologia geral*, Presença, Lisboa, 1971 (5 vol. 1 - trad. port.).
- SEDAS NUNES, A. - *Questões preliminares sobre as ciências sociais*, Presença Lisboa, 1982.
- TEIXEIRA FERNANDES, A. - *O conhecimento sociológico*, Brasília ed., Porto, 1983;  
- *O social em construção*, Figueirinhas, Porto, 1983.
- TRUJILLO FERRARI, Alfonso - *Fundamentos de sociologia*, Mc. Graw-Hill, S. Paulo, 1983.
- WRIGHT MILLS, C. - *The Sociological Imagination*, Oxford Univ. Press. N.Y., 1959, (trad. bras., Zahar, ed., 1982 - 6ª ed.).
- VIRTON, Pol - *Les dynamismes sociaux*, Les Editions Ouvrières, Paris, 1965 (trad. port., Moraes ed., 1979).

B) Complementar:

- GRAS, A. - *Sociologie des ruptures*, P.U.F., Paris, 1979.
- LATOUCHE, S. - *Le procès de la science sociale*, Anthropos, Paris, 1984.
- LECLERC, G. - *L'Observation de L'homme*, Seuil, Paris, 1979.
- MORIN, E. - *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982, (trad. port., Europa-América, 1984);  
- *Sociologie*, Fayard, Paris, 1984, (trad. port., Europa-América, 1985).

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Docente Dr. João Sasariny Calafate

- I. Conceitos económicos básicos
  1. Introdução.
  2. Problemas fundamentais de toda a sociedade económica.
    - 2.1. Problemas de organização económica.
    - 2.2. As opções tecnológicas postas a toda a sociedade.
    - 2.3. O problema populacional subjacente a qualquer economia.
  3. A acção dos preços numa economia mista.
    - 3.1. Como um sistema de livre iniciativa resolve os problemas fundamentais de organização económica.
    - 3.2. Capital, divisão do trabalho e moeda.
  4. A oferta e procura: os elementos fundamentais.
  5. Determinação dos preços pela oferta e pela procura.
  6. Rendimentos e níveis de vida.
  7. Rendimento, produto e despesa nacionais.
- II. Determinação e flutuações do rendimento nacional.
  1. Poupança, consumo e investimento.
  2. A determinação do rendimento: a teoria do multiplicador simples.
  3. A determinação do rendimento: política fiscal, inflações parcimonias nas despesas.
  4. Os preços e a moeda.
    - 4.1. Os preços e a oferta da moeda.
    - 4.2. A procura de moeda e a teoria quantitativa

III. A balança de pagamentos.

1. Mecanismos das taxas de câmbio e do comércio externo.
2. A balança de pagamentos e os movimentos de capital.

IV. Problemas económicos modernos.

1. Problemas modernos de economia internacional.
2. O pleno emprego, a estabilidade dos preços e a estagflação nas economias mistas.
3. Ventos de mudança - evolução das doutrinas económicas.
4. Outros sistemas económicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - A

SAMUELSON, P.A., - *Economia*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - B

- DENIS, H., - *História do Pensamento Económico*, Livros Horizonte, Lisboa, 1982.
- GALBRAITH, J.K., - *A Era da Incerteza*, Moraes Editores, Lisboa, 1980.
- LANGE, Oskar - *Economia Política*, Prelo Editora, Lisboa, 1979.
- LOVALICH, A., - *A Balança de Pagamentos*, Centelha, Coimbra, 1977.
- MOURA, F. Pereira de - *Lições de Economia*, Clássica Editora, Lisboa.
- OSADCHAYA, I., - *De Keynes à Síntese Neoclássica*, Prelo Editora, Lisboa, 1977.
- TAYLOR, Arthur, - *As Grandes Doutrinas Económicas*, P. Europa-América, Lisboa, 1972.

O presente programa de Introdução à Economia tem subjacentes opções que constituem a resultante de vários parâmetros tomados em consideração.

Em primeiro lugar, relevaram as características do plano de estudo do curso.

O segundo parâmetro considerado, foram os principais conceitos organizadores da disciplina:

- Na sociedade, em geral, e na actividade económica, em particular, há uma interdependência entre as diversas manifestações da actividade humana;
- O fluxo circular da actividade económica é uma malha estreitamente tecida e apertada;
- Da análise dos fenómenos económicos surgiram diferentes teorias, correntes, escolas, etc.

Em terceiro lugar, foi atendido o nível de estudos, fundamentalmente definido pelas aprendizagens anteriormente feitas e aprendizagens a realizar.

Relativamente às primeiras, foi tida em conta a potencial heterogeneidade de formação no domínio das ciências sociais.

Por outro lado, foram consideradas as finalidades que uma disciplina de introdução à Economia normalmente tem, nomeadamente:

- Sensibilidade para os principais problemas económicos e sua interdependência intra e extra-económica;
- Conhecimento dos temas fundamentais da Ciência Económica, necessários para o estudo do "Social".

Tendo em atenção, fundamentalmente, a série de parâmetros anteriormente explicitada, dela resultou lógica e funcionalmente um outro parâmetro a ter em conta na definição dos conteúdos programáticos - os temas organizadores do programa, que são os seguintes:

- Conceitos económicos básicos;

- Mecanismos económicos da micro e da macroeconomia;
- Funcionamento das economias mistas;
- Problemas económicos modernos.

Tomando em linha de conta os esquemas conceptuais, as finalidades e a natureza dos conteúdos programáticos, podem apontar-se como objectivos gerais do programa de Introdução à Economia, entre outros:

- Caracterizar o conhecimento científico-económico;
- Fornecer os conceitos básicos da micro e da macroeconomia;
- Dar uma visão integrada do funcionamento da actividade económica;
- Perspectivar diacronicamente a actividade económica;
- Sensibilizar para os grandes problemas económicos do mundo de hoje e para a forma como podem ser abordados pela Ciência Económica;
- Desenvolver a capacidade de análise de dados estatísticos e textos económicos;
- Fomentar a capacidade de retirar conclusões e fazer síntese, de temas económicos;
- Desenvolver o espírito crítico.

TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docente: Prof. Doutor José Madureira Pinto

1. Introdução:
  - a) Natureza e lugar da teoria na investigação científica, e em particular na investigação sociológica;
  - b) A diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia - causas e efeitos.
2. Referência panorâmica a alguns eixos estruturadores do espaço teórico conflitual da Sociologia:
  - a) "Explicar" versus "compreender";
  - b) Óptica estrutural e relacional versus óptica interaccional e individualista;
  - c) Óptica da integração funcional e do consenso versus óptica da contradicção estrutural e do conflito entre grupos e classes sociais.
3. Quatro referências teóricas fundamentais: E. Durkheim; K. Marx; M. Weber; T. Parsons.
4. Principais quadros teóricos da sociologia contemporânea: estruturo-funcionalismo; teorias do conflito; interaccionismo simbólico; etnometodologia; algumas variantes da sociologia marxista.
5. Recentes tentativas de síntese: a "teoria da prática" de P. Bourdieu e a "teoria da acção" de A. Giddens.
6. Reflexão final sobre as relações entre teorias sociológicas, pesquisa empírica e intervenção social.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- CUFF e G.C.F., PAYNE, E.C. - *Perspectivas in sociology*, George Allen & Unwin, Londres, 1984.
- BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.) - *História da análise sociológica*, Zahar, Rio de Janeiro, 1978.

- GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria social*, Presença/Martins, Fontes, Lisboa, 1976.  
*Antologia de textos sobre o ponto 5. do Programa (a editar);*  
*Antologia de textos de aplicação (a editar).*

II - Outros elementos bibliográficos importantes

- ARON, Raymond, - *Les étapes de la pensée sociologique*, Tel - Gallimard, Paris, 1976.  
 REX, John, - *Problemas fundamentais da teoria sociológica*, Zahar, Rio de Janeiro, 1973.  
 WORSLEY, Peter, - *Introdução à sociologia*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1974.  
 HERPIN, N. - *A sociologia americana - escolas, problemáticas e práticas*, Ed. Afrontamento, Porto, 1982.  
 PODGORECKI, A. e LÓS, Maria - *Sociologia multidimensional*, Rés, Porto, 1984.  
 ORTIZ, Renato (org.) - *Pierre Bourdieu*, Editora Ática, S. Paulo, 1983.  
 GIDDENS, A. - *Central problems in social theory - action, structure and contradiction in social analysis*, The MacMillan Press, Ltd. Londres, 1983.

Nota: No fim da leccionação de cada ponto do Programa será distribuído aos estudantes (e com eles discutido) um Sumário desenvolvido dos temas tratados, no qual se incluirão ainda indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento das matérias pelos interessados.

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Dr. Ernesto V. Soares de Figueiredo

Nota: Os objectivos previstos com a disciplina anual, Matemática para as Ciências Sociais, são, essencialmente, dois: primeiro, permitir um conhecimento alicerçado dos conceitos e métodos correntes dos domínios da matemática e da programação de computadores e que se mostram consideravelmente importantes para estudos profundos (pós-graduações) ou actividades profissionais dentro do domínio das Ciências Sociais; segundo, familiarizar os participantes na disciplina com algumas aplicações da matemática, seja na análise numérica, seja na estatística, seja ainda, nas ciências ditas da natureza.

Contéudo Programático da disciplina:

1. Cálculo Numérico: alguns conceitos matemáticos básicos; os números naturais; os números inteiros; axioma da indução; módulos e expressões com módulos; equações e desigualdades; factorização; os números reais; cálculo logaritmico; função exponencial; função de potência.
2. Álgebra Linear: sistemas de equações lineares; eliminação de Gauss; sistemas de coordenadas; distância entre pontos; funções trigonométricas; coeficiente de inclinação de linhas rectas; equação da linha recta; matrizes.
3. Cálculo Matricial: definições e leis de cálculo; transposição; matrizes e sistemas de equações lineares; matriz inversa; mudança de base; matrizes ortonormais; determinantes.
4. Estudo de Funções: teoria dos conjuntos; definição de função; continuidade; domínio e contra-domínio; limites; con

- ceito de derivada; regras de derivação; pontos máximos, mínimos e de inflexão; derivação parcial.
5. Cálculo Integral: noção de integral; funções primitivas; integrais definidos; cálculos de áreas; integrais duplos.
  6. Séries: sinal de somatório e de produto; somatórios duplos; teorema binominal; análise combinatória; medida de probabilidade; triângulo de Pascal; séries aritméticas; séries geométricas.
  7. Os Números Complexos: regras de cálculo; conjugado; módulo; desigualdade do triângulo; coordenadas polares; função exponencial; equações.
  8. Implementação de sistemas de dados; configurações dos sistemas de computação: unidade de processamento e memória primária; memória secundária e transportes de dados; sistema operativo e suas funções.
  9. Técnica de memória directa; diversos tipos de endereçamento; problemática da estruturação dos dados; estruturas de informação, estruturas lógicas e estruturas físicas dos dados; técnica de base dos dados: manuseamento de ficheiros; bases de dados; tipos de sistemas de manuseamento de bases de dados.
  10. Programação: forma dum programa; instruções básicas em BASIC; instruções básicas FORTRAN; exemplos de aplicação voltados, em primeira mão, para o cálculo numérico.

#### BIBLIOGRAFIA

O programa proposto encontra-se em muitos manuais de matemática, de nível universitário, e, mesmo, pré-universitário.

Para além do material complementar fotocopiado, de apoio, que internamente se fornecerá aos participantes, poderemos dividir a bibliografia apresentada em dois grandes grupos: básica (essencial) e suplementar (aconselhada).

BÁSICA:

- FIGUEIREDO, E.U.S. - *Sistemas de dados e sistemas de computação*, traduções e compilações do autor para distribuição interna.  
- *Elementos de Matemática*, traduções e adaptações do autor para distribuição interna.
- GOTTFRIED, Byron S., - *Programação com Basic*, col. Schaum  
Mc Graw-Hill, 1984.
- LIPSCHUTZ, S. - *Matemática Finita*, col. Schawm, Mc Graw-Hill,  
- *Álgebra Linear*, col. Schawm, Mc Graw-Hill, <sup>1975</sup>1971.
- PECKHAM, H. - *Manual de Basic*, col. Schawm, Mc Graw-Hill, 1984.
- RICH, Barnett - *Álgebra Elementar*, col. Schawm, Mc Graw-Hill, 1984.
- SACHS, J. - *IBM PC e seus compatíveis* - Guia do usuário,  
col. Schawm, Mc Graw-Hill, 1984.

SUPLEMENTAR:

- AYRES, Jr. Frank - *Cálculo Diferencial e Integral*, Coleção Schawm.  
Editora Mc Graw-Hill do Brasil, Ltda, 1976.
- BALFOUR and MARWICK - *Programming in Standard FORTRAN 77*, Heineman  
Educational Books, 1982.
- CARAÇA, B.J. - *Conceitos Fundamentais de Matemática*, Lisboa,  
1975.
- GOMES, M. Leonor - *Curso de Informática FORTRAN I*, Centro de  
Cálculo Científico, Instituto Gulbenkian da  
Ciência, 1971.
- KAUTER, Jerome - *Que Debe Saber un Ejecutivo sobre Ordenadores*, Ediciones Deusto, Colección Informati-  
ca, 1982.
- MARRISON, D.F. - *Multivariate Statistical Methods*. Kap 2. 2ª  
Edition. International Student, Mc Graw-Hill  
Kogakusha, Ltd., 1976.
- PISKOUNOV, N. - *Cálculo Diferencial e Integral*, vol. I e II.  
Lopes da Silva Editora, Porto, 1974.
- SANDERSON. Peter C. - *Interactive Computing in BASIC*, Butterworths,  
SPIEGEL, Murray R. - *Cálculo Avançado*, coleção Schawm. Editora <sup>1980</sup>  
Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.

- SPIVAK, M. - *Calculus, Cálculo Infinitesimal*, vol I e II. Editorial reverté, s.a., Barcelona, 1975.
- VERZELLO, R., J., e Reuter III, J., - *Processamento de dados - Conceitos Básicos - Hardware*. Mc Graw-Hill, Vol. I e II, 1984.

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira  
Dra. Maria Antonieta da Conceição Cruz

I. Introdução.

1. Conceitos.

1.1. História, Economia, Geografia, História e Ciências Sociais.

II. Fundamentos do Mundo Contemporâneo.

1. Fundamentos políticos.

1.1. A Era das Revoluções.

2. Fundamentos Econômicos.

2.1. A Revolução Industrial Inglesa.

2.2. Outras realidades Europeias.

3. Fundamentos Sociais.

3.1. Poder econômico e político no séc. XIX e os estratos sociais.

A Burguesia.

3.2. O Socialismo.

Dos teóricos às concretizações.

III. Dos Grandes Conflitos à Formação de Blocos Hegemônicos.

1. Os conflitos político-militares.

2. Os conflitos ideológicos.

3. A formação dos grandes blocos e a repartição das áreas de influência.

IV. As grandes formações político-econômicas e sociais.

1. Fundamento das sociedades totalitárias.

2. Fundamento das sociedades democráticas.

3. Descolonização e Neo-colonialismo.

3.1. Das experiências latino-americanas às africanas.

V. Principais formações civilizacionais existentes na actualidade à escala mundial.

1. Os Povos. As Culturas e as Civilizações Actuais. Convergências e divergências no desenvolvimento das manchas civilizacionais da actualidade.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe. XIII-XX siècles*, Flammarion, Paris, 1973.
- ARMENGAUD (e Outros) - *Histoire Générale de la Population Mondiale*, Paris, 1968.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et Sous-Développement*, Mouton, Paris, 1974.
- BOUVIER, J. - *Les Crises Économiques*, in 'Faire l'Histoire', Gallimard, Paris, 1974.
- *Histoire économique et histoire sociale*, Paris, 1968.
- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains*, S.E.D.E.S., Paris, 1977.
- BRAUDEL, F. - *Las Civilizaciones actuales*, Tecnos, Madrid, 1970.
- *História e Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1981.
- CIPOLLA, C. - *História Económica de Europa*, Barcelona, Tomos 3º e 4º.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire Générale des Civilisations*, P.U.F., Paris, 1967, Tomos 5º e 6º.
- DUBY, G e WALLON, A. - *Histoire de la France rurale*, Seuil, Paris, 1976.
- DUHAMEL, L. - *Les soviétiques et les voies de la révolution en Europe Occidentale. De Lénin à Brejnev*, Paris, 1981.
- DUMONT, R. - *L'Afrique Noire est mal partie*, Seuil, Paris, 1962.
- DUPEUX, G. - *La société française (1789-1970)*, A. Colin, Paris, 1972.
- DUROSELLE, J-B. - *L'Europe de 1815 à nos jours*, P.U.F., Paris, 1975.
- EVENS, R. J. - *The end of European Era 1890 to the présent*. Londres, 1982.

- FOHLEN, C. - *Qu'est-ce que la Révolution Industriale?*, R.Laf font, Paris, 1971.
- GLENER (e Outros) - *Islam et la politique au Magreb*, Paris, 1981.
- GODINHO, Vitorino M. - *Nocões operatórias na abordagem global das sociedades*, em 'In Memoriam Jorge Dias', Lisboa, vol. I, 1974.
- GUILLEMAN - *Nationalistes et Nationaux, 1870-1940*, Gallimard, Paris, 1974.
- HOBSBAWN, E.J. - *A Era do Capital*, Presença, Lisboa, 1979.  
 - *A Era das Revoluções*, " " , 1978.  
 - *Indústria e Império*, " " , 1978.
- LEFRANC, G. - *O Sindicalismo no Mundo*, P. Europa-América, Lisboa, 1974.
- LÉON, Pierre (dir. de) - *Histoire Économique et Sociale du Monde*, A. Colin, Paris, Vols. 3º e 4º, 198.  
 - *Économies et Sociétés Préindustrielles*, A.Colin, Paris, 1970.
- LESOURD, J.A. - *Histoire économique. XIX-XX siècle*, A.Colin, Paris, 1969.  
 - *Nouvelle histoire économique*, A. Colin, Paris, 1979.
- MERLE, M. - *L'Afrique Noire Contemporaine*, A. Colin, Paris, 1981.
- MOORE JUNIOR, B. - *As Origens Sociais da Ditadura e da Democracia*, Cosmos, Lisboa, 1975.
- MORAZÊ, C. - *Os Burgueses à conquista do mundo*, Cosmos, Lisboa, 1965.
- NERÉ, J. - *O Mundo Contemporâneo*, Ática, Lisboa, 1976.
- PALMADE, G. - *La Epoca de la Burguesia*, Siglo XXI, Madrid, 1976.
- PHILIP, A. - *História dos Factos Económicos e Sociais. de 1890 aos nossos dias*, Moraes, Lisboa, 1980.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et l'avènement de la démocratie*, P.U.F., Paris, 1968.
- PIETTRE, A. - *Pensée Économique et Théories Contemporaines*, Dalloz, Paris, 1973.
- RIOUX, J-P. - *A Revolução Industrial*, Publs. Dom Quixote, Lisboa, 1978.

- SALAMONE, N. - *Causas Sociais da Revolução Industrial, Presença, Lisboa, 1980.*
- SMITH, T. - *The pattern of Imperialism. The United-States, Great-Britain and the late industrializing World since 1815.*
- YOUNG, C. - *Ideology and Development in Africa, 1982.*

INTRODUÇÃO A ANTROPOLOGIA CULTURAL

Docentes: Prof. Doutor António Custódio Gonçalves.

Dr. Maria João Ferreira Nicolau dos Santos

I

1. Da etnografia à Antropologia cultural.
  - 1.1. Origens e desenvolvimento da A. Cultural.
  - 1.2. Relações com as Antropologias especiais e com outras ciências.
  - 1.3. A pretensão à superioridade cultural.
  - 1.4. Trajectória da A. Cultural portuguesa.
2. Dinâmica interna da A. cultural: conceitos, problemáticas, tipologias.
  - 2.1. Significado antropológico de cultura.
  - 2.2. Factores de cultura.
  - 2.3. Valores culturais, sistemas e padrões culturais.
  - 2.4. Relatividade cultural e etnocentrismo.
  - 2.5. Aculturação e enculturação.
3. Investigação antropológica.
  - 3.1. Objecto.
  - 3.2. Método e técnicas: indução, observação participante, experiência significativa, complexidade e reversibilidade.
  - 3.3. Etapas: recolha de dados, análise, interpretação.
  - 3.4. Projecto teórico e trabalho de campo.
4. Síntese das principais orientações teóricas.
  - 4.1. Evolucionismo, funcionalismo, estruturalismo.
  - 4.2. Culturalismo e dinamismo.
  - 4.3. Sociocibernética e teoria dos sistemas sociais.
  - 4.4. Etnografia portuguesa.
5. Cultura e comunicação.
  - 5.1. Interação entre o biológico e o cultural.
  - 5.2. Cultura e linguagem.
  - 5.3. Estruturação do tempo, do espaço e dos objectos.
    - 5.3.1 O passado vivido: memórias sociais, mitos históricos... e o futuro antecipado: utopia, ciência ficção, futurologia.

- 5.3.2. Os modelos de mobilidade espacial.
- 5.3.3. Técnicas materiais: informática, robótica manipulação genética; técnicas culturais: media, publicidade, propaganda, os grandes rituais...
- 5.4. Estruturação das relações humanas.
- 5.5. Factores socioculturais e formas das casas e dos aglomerados.
- 5.6. Características fundamentais da cultura portuguesa: constantes culturais e diferenças regionais.
- 6. Dinâmica das sociedades tradicionais.
  - 6.1. O homem e a terra: posse fundiária; condições e formas de produção e de circulação de bens materiais.
  - 6.2. O homem e a colectividade: carácter sociopolítico das relações de parentesco; poder doméstico e poder político.
  - 6.3. O homem e as representações simbólicas.
  - 6.4. O homem e a máquina social.

## II (trabalho de campo)

- 7. Métodos e técnicas.
  - 7.1. A análise de conteúdo.
  - 7.2. A análise autobiográfica.
  - 7.3. A análise etnobiográfica.
- 8. Modelos culturais e prática social nas comunidades rurais
  - 8.1. Códigos culturais e "inconsciente cultural"; códigos institucionais do "real"; códigos institucionais da prática social.
  - 8.2. Prática social e efeitos culturais.
  - 8.3. Urbano/rural: modificações das relações de força.
  - 8.4. Cultura e dominação do devir no meio rural.

## BIBLIOGRAFIA:

- 1. AKOUN, A. (dir.) - *Dicionário de antropologia*, Ed. Verbo, Lisboa, 1983.
- COPANS, J.; GODELIER, M. - *Antropologia, ciência das sociedades primitivas?*. Edições 70, Lisboa, 1974.
- DIAS, J. - *Antropologia cultural*, Assoc. do Inst. Sup. de Estudos Ultram., ciclost. Lisboa 1956/57.

- EVANS-PRITCHARD, E., E. - *Antropologia social*, Edições 70, Lisboa, 1978.
- MORIN, E. - *La Méthode 1. La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977;  
*Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982.
- PANOFF, M.; PERRIN, M - *Dictionnaire de l'ethnologie*, Payot, Paris 1973.
2. BERNARDI, B. - *Introdução aos estudos etnoantropológicos*, Edições 70, Lisboa, 1974.
- LEROI-GOURHAN, A. - *Le geste et la parole*, 2 vol., A. Michel, Paris, 1964 e 1965.
- MURDOCK, G.P. - *Nuestros Contemporaneos Primitivos*, Fondo de Cultura Economica, Mexico, 1975.
3. BALANDIER, G. - *Anthropologiques*, Stock, Paris, 1974;  
 - *Histoires d'autres*, Stock, Paris, 1977.
- CRESWELL, R. (dir.) - *Eléments d'ethnologie*, A. Colin, Paris, 1975.
4. COPANS, J. - *Críticas e políticas da antropologia*, Edições 70, Lisboa, 1981.
- MENDES CORREIA, A.A. - *A Escola Antropológica Portuguesa*, Inst. de Antropologia da Univ. do Porto, 1941;  
 - *Contribuições para o estudo da antropologia portuguesa*, Inst. de Antrop. da Univ. de Coimbra, 1941.
- MERCIER, P. - *Histoire de l'anthropologie*, PUF, Paris, 1971.
5. ARROYO, A. - "O povo português", in *Notas sobre Portugal*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1908, vol. 1: 73-100.
- BATESON, G. - *Vers une écologie de l'esprit*, Seuil, Paris, 1978.
- DIAS, J. - *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, Imprensa Nacional, Lisboa, 1985;  
 - *Estudos do carácter nacional português*, Junta de Investigação do Ultramar, Lisboa, 1971.
- HALL, E.T. - *The Hidden Dimension*, Anchor Press, Doubleday, 1966;  
 - *The Danse of Life*, Anchor Press, Doubleday, 1983.
- RAPPOPORT, A. - *House Form and culture*, Prentice Hall, Englewood Cliffs, 1969.
6. CLASTRES, P. - *La société contre l'Etat*, Minuit, Paris, 1974.
- GONÇALVES, A.C. - *Reestruturação do poder político e inovação social na sociedade Kongo*, Inst. Sup. Econ. e Social, Évora, 1984;  
 - *Kongo. Le Lignage contre l'Etat*, Inst. de Inv. Cient.

- LAPIERRE, J-W. - *sans Etat?*. Seuil, Paris, 1977
- MAUSS, M - *Sociologie et anthropologie*, 8<sup>a</sup> éd., PUF, Paris, 1983.
- 7 BARDIN, L. - *Análise de conteúdo*, Edições 70, Lisboa, 1979.
- BERTAUX, D. (ed.) - *Biography and Society. Life History Approach in the Social Sciences*, Sage Publ., London, 1981.
- CATANI, M.; MAZÉ, S. - *Tante Suzanne. Une histoire de vie sociale*, Méridiens, Paris, 1982.
- POIRIER, J.; CLAPIER-VALLADON, S.; RAYBAUT, P. - *Les récits de vie*, 1984.
8. BOURDIEU, P. - "La paysannerie, une classe objet", *Actes de la recherche en sciences sociales*, 17-18, 1977: 2-5.
- CUTILEIRO, J. - *Ricos e pobres no Alentejo*, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- DIAS, J. - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Presença, Lisboa, 1981.
- DIAS, J. - *Rio de Onor. Comunitarismo agro-pastoril*, Presença, Lisboa, 1981.
- LEROI LADURIE, E - *Montailou, village occitan (monographie modèle d'une village médiéval)*, Gallimard, Paris, 1975.
- TOLOSANA, G.L. - *Antropologia cultural da Galicia*, Akal, Madrid, 1979.

PRINCÍPIOS GERAIS DE DIREITO

Docente: Dr. Américo A. Taipa de Carvalho.

- I. Introdução - A realidade social como realidade historicamente "instituída". O direito como realidade social.
- II. Para uma noção de direito.
  1. Direito e coacção.
  2. O facto e a norma.
  3. O Direito e o Estado.
  4. O Direito e a Segurança.
  5. O Direito e a Moral.
- III. A macroestrutura do sistema jurídico.
  1. Direito objectivo e direitos subjectivos.
  2. Direito público e direito privado.
  3. Ramos do direito público.
  4. Raos do direito privado.
- IV. Fórmulas e técnicas normativas.
  1. Estrutura e noção de norma jurídica.
  2. Classificação das normas jurídicas.
  3. Codificação e técnicas legislativas.
- V. A tutela dos direitos e a garantia dos direitos.
  1. O aparelho estadual de coacção e a tutela do direito.
  2. Meios de tutela jurídica.
  3. Tutela administrativa e garantias administrativas.
  4. Tutela judiciária.
- VI. Fontes de direito e vigência das normas.
- VII. Referência à interpretação e a integração da lei.
- VIII. O Direito e as ciências sociais.
  1. Ser e dever-ser; facticidade e normatividade.
  2. Relevância das ciências sociais para o direito.
  3. A validade jurídica: seu fundamento suprapositivo.
- IX. O discurso jurídico.
  1. Discurso legitimador e discurso jurídico.

2. Direito natural e direito positivo.
3. A concretização como mediação.
4. O discurso por analogia.
5. O direito, o homem e a cultura.

#### X. A ciência jurídica

1. A ciência jurídica no sistema geral das ciências
2. Dimensão científica da ciência jurídica.
3. A linguagem e a especificidade das linguagens.
4. A ciência jurídica entre as ciências hermenêuticas.

#### BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

MACHADO, J. Baptista - *Introdução ao Direito e ao Discurso Legistimador*,  
Coimbra, Almedina.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ASCENSÃO, J. Oliveira - *O Direito: Introdução e Teoria Geral*.

CARVALHO, A.A. Taipa de - *Condicionalidade Sócio-Cultural do Direito Penal*,  
Coimbra, 1985.

DIAS, J. de figueiredo/ANDRADE, M. da Costa - *Criminologia*, Coimbra Editora,  
1984.

DIAZ, Elias - *Sociologia Y Filosofía del Derecho*, Madrid, 1976.

ENGISCH, Karl - *Introdução ao Pensamento Jurídico* (trad.), 5ª ed., Lisboa,  
1979.

FREUND, Julien - *Le Droit d'Aujourd'hui*, Paris, 1972.

LATORRE, Angel - *Introdução ao Direito* (trad.), Coimbra, 1974.

RADBRUCH, Gustav - *Filosofia do Direito* (trad.), 2 vols., Coimbra, 1953.

REALE, Miguel - *Lições Preliminares do Direito*, 10ª ed., Coimbra, 1982.

ESTATÍSTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS.

Docente: Prof. Doutor Ernesto Valério Soares Figueiredo

## 1. ESTATÍSTICA DESCRITIVA.

- 1.1. Conceitos básicos da estatística: indivíduos, amostra, população e variável; passos duma análise estatística; erros possíveis e modos de superação dos mesmos; problemática da medição e arredondamento de variáveis; princípios de tabelamento, tipos de escalas.
- 1.2. Representações gráficas: diagramas de variáveis quantitativas discretas, diagramas de variáveis quantitativas contínuas, diagramas de superfície e diagramas de volume.
- 1.3. Características centrais, medidas de posição e de dispersão: média aritmética, média geométrica, média harmónica, mediana e moda; quartis, decis e percentis; desvio médio, desvio padrão, largura de variação e distâncias inter-quartilicas.
- 1.4. Momentos, assimetria e achatamento: momentos ponto zero, momentos centrados, momentos mistos; medidas de assimetria; medidas de achatamento (curtose); índice de concentração e curvas de Lorenz.
- 1.5. Correlação e regressão simples: diagramas de dispersão e curvas de regressão; rectas de regressão para dados classificados e não classificados; coeficientes de correlação e suas propriedades; variáveis normalizadas; razão de correlação; funções lineares nos parâmetros; funções de potência e exponencial como regressões.

## 2. ELEMENTOS DA TEORIA DAS PROBABILIDADES.

- 2.1. Teoria dos conjuntos: conjunto base, união, intersecção, disjunção e conjunto produto.
- 2.2. Análise combinatória: extracção com reposição, extracção sem reposição e permutações de  $n$  elementos.

- 2.3 Probabilidades em espaços finitos: definição clássica de probabilidade; ocorrências; probabilidades condicionadas; probabilidades binomiais; probabilidades hipergeométricas.
- 2.4 Variáveis aleatórias discretas: funções de frequência e de distribuição; variável aleatória bidimensional discreta; funções de variáveis aleatórias discretas; esperança matemática e variância duma variável aleatória; distribuições binomial, de Poisson, hipergeométrica, de Pascal e trinomial.
- 2.5 Variáveis aleatórias contínuas: funções de frequência e de distribuição; variável aleatória bidimensional; funções de variáveis aleatórias contínuas; esperança matemática e variância; distribuição normal, do  $\chi^2$ , t e F.

### 3. INFERENCIA ESTATÍSTICA.

- 3.1 Generalidades sobre inferência estatística: amostras e características amostrais; distribuições das características em amostras com distribuição conhecida; amostras de variáveis normal-distribuídas.
- 3.2 Estimação: estimativas pontuais; consistência e precisão das estimativas; estimação dos parâmetros da distribuição normal; intervalos de confiança para valores esperados e diferenças entre os mesmos; intervalos de confiança para variâncias e desvios padrões.
- 3.3 Testes de hipóteses: formulação das hipóteses; hipótese-zero e contra-hipóteses; diferentes tipos de hipóteses sobre valores esperados, variâncias, desvios-padrão, coeficientes de correlação e proporções em variáveis qualitativas; erros do tipo-I e do tipo-II; conceito de potência do teste.
- 3.4 Contingência e associação: tabelas de contingência e medidas de associação; modelos de efeito duplo e modelos de efeito duplo com interacção; método do  $\chi^2$ ; diferentes testes de hipóteses sobre independência, sobre especificação da distribuição (com ou sem parâmetros) e sobre comparação de distribuições.
- 3.5 Alguns métodos não-paramétricos: teste - F de Wilcoxon; situação em grandes amostras; teste do sinal em duas amostras de observações aos pares; teste de ordenação - sinal de Wilcoxon em duas amostras dependentes; correlação de ordenação de Spearman.

Nota: Para levar a bom termo a disciplina de Estatística para as Ciências Sociais pressupõe-se que conhecimentos em matemática já tenham sido adquiridos por parte dos participantes.

Pela presente programação da disciplina pretendem-se, sobretudo, atingir dois objectivos:

- a) fornecer uma imagem geral do universo da estatística através duma introdução de nível intermédio aos principais temas componentes da teoria e metodologia estatísticas, com orientação dirigida para as questões mais frequentes do estudo e do planeamento das sociedades, e
- b) equipar tecnicamente os participantes, assegurando-lhes a capacidade, de forma crítica, utilizando diferentes métodos de análise e planeamento das pesquisas (investigações) estatísticas.

#### BIBLIOGRAFIA

O programa proposto é difícil de ser encontrado, no seu conjunto, em um único manual de estatística ou estatística matemática, de entre os correntemente encontrados no mercado bibliográfico. É nossa intenção fornecer, internamente, as participantes da disciplina, material fotocopiado resultante de traduções e compilações efectuadas tendo em vista o nível intermédio e a extensão anual da disciplina.

A bibliografia abaixo apresentada pode ser dividida em dois grandes grupos: básica (essencial) e suplementar (aconselhada).

#### BÁSICA:

- CALOT, G. - *Curso de Estatística descritiva*, Paraninfo, Madrid.
- FIGUEIREDO, E.V.S. - *Elaboração de material (dados) estatístico*, Tradução e adaptação do autor para distribuição interna.
- FIGUEIREDO, E.V.S. - *Elementos da Teoria das Probabilidades e Inferência Estatística*, traduções e compilações do autor para distribuição interna.
- LABROUSSE, C. - *Estatística e Probabilidade*, vol. I e II, Editora Rés, Porto.
- MORONEY, M.J. - *Dos números aos factos*, colecção "Ciências Sociais", Porto.
- MURTEIRA, B.J.F. - *Estatística descritiva*, Editora McGraw - Hill de Portugal Lta.
- SPIEGEL, M.R. - *Estatística*, Colecção Schaum, McGraw Hill.

ZEISEL, H. - *Fale com números*, Textos de Ciências Sociais/5, Ed. Assírio & Alvim.

SUPLEMENTAR:

BERG, S.

EK, L. - *Deskriptiv Statistik*, Studentlitteratur, Lund, 1978.

KÖRNER, S.

BRUNK, H.D. - *An Introduction to Mathematical Statistics*, 2ª ed., Blaisdell Publishing Company, 1965.

CRAMER, H. - *Teoria de probabilidades y aplicaciones*, ed. Aguilar, 1970.

FERGUSON, G.A. - *Statistical Analysis in Psychology and Education*, 5ª ed., International Student Edition, 1981.

HOEL, P.G. - *Introduction to Mathematical Statistics*, 4ª ed., Wiley International Edition, 1971.

JACOBSEN, J.

RITTSTEN, S. - *Statistiska Tabeller*, Studentlitteratur, Lund, 1970.

LINDGREN, B.W.

McELRATH, G.W. - *Introdução à Estatística*, Ao Livro Técnico S.A. 1972.

MOOD, A.L.

GRAYBILL, F.A. - *Introducción a la Teoría de la Estadística*, Colección Ciencia y Técnica, ed. Aguilar, 1976.

MURTEIRA, B.J.F. - *Probabilidades e Estatística*, vol. I e II, Editora McGraw-Hill de Portugal Lta., 1979.

RAMEAU, C. - *As Estatísticas: Um Instrumento de Gestão*, Livraria Clássica Editora, 1971, Vol. I e II.

SIEGEL, S. - *Estatística não-paramétrica*, Editora McGraw-Hill do Brasil Lta, 1975.

VENTSSEL, H. - *Théorie des Probabilités*, Éditions Mir, Moscou, 1973.

WONNACOTT, T.H. -

WONNACOTT, R.J. - *Introductory Statistics*, 2ª ed., John Wiley and Sons, 1977.

METODOLOGIA E TÉCNICA DE INVESTIGAÇÃO

Docente: Prof.Doutor José Madureira Pinto

Dr. Carlos Manuel da Silva Gonçalves

1. Revisão e aprofundamento de algumas questões fundamentais de epistemologia e metodologia sociológicas, tendo especialmente em conta a crítica das correntes fenomenologistas (e em particular da etnometodologia) à tradição positivista das ciências sociais.
2. Descrição breve e proposta de classificação das técnicas de recolha de informação e dos métodos de pesquisa empírica em sociologia.
3. Problemas da construção de variáveis, da medida e da lógica das relações entre variáveis; causalidade e explicação em sociologia.
4. Técnicas de construção de amostras representativas de uma população.
5. As técnicas de análise documental: "clássicas", semântica quantitativa, análise de conteúdo e outros procedimentos inspirados no contributo das ciências da linguagem.
6. Observação directa e observação participante de fenómenos sociais.
7. As entrevistas (o caso particular da biografias).
8. O inquérito por questionário: problemas de planeamento do inquérito e de preparação do questionário.
9. Testes e medidas de atitudes e opiniões.
10. Monografias e estudos de casos: procedimentos clássicos e sua reconversão.
11. Reflexão sobre as virtualidades e limitações do trabalho sociológico no terreno.
12. Reconsideração e aprofundamento da questão das relações entre teoria e observação em sociologia; a investigação-acção.

Nota: a abordagem dos pontos 4. a 10. apoiar-se-á sistematicamente em exemplos e exercícios de aplicação prática .

BIBLIOGRAFIA

- ALMEIDA, João Ferreira de e PINTO, José Madureira - *A investigação nas ciências sociais*, Presença, Lisboa.
- BULMER, Martin (ed), - *Sociological research methods - an introduction*, MacMillan, Londres e Basingstoke.
- BLALOCK, Hubert - *Introdução à pesquisa social*, Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- GRAWITZ, Madeleine - *Méthodes des sciences sociales*, Dalloz, Paris.
- MAYNTZ, Renate e outros - *Introducción a los métodos de la sociología empírica*, Alianza Editorial, Madrid.
- RILEY, Matilda W. e NELSON Edward E. (orgs.), - *A observação sociológica*, Zahar Editores, Rio de Janeiro.
- PINTO, José Madureira - "Questões de metodologia sociológica (I), (II) e (III)", in *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 1, 2 e 3, Afrontamento, Porto.

ANÁLISE E TEORIAS DEMOGRAFICAS

Docentes: Prof. Doutor J. Manuel Nazareth  
Dr. Henrique David

## I PARTE

INTRODUÇÃO A DEMOGRAFIA

- 1.1. Definição e objecto da Demografia: relações entre a Demografia e as outras ciências
  - 1.1.1. Definição e objecto da Demografia.
  - 1.1.2. Relações entre a Demografia e as outras ciências.
- 1.2. Evolução da população mundial.
  - 1.2.1. Traços gerais da evolução.
  - 1.2.2. Algumas teorias interpretativas da evolução dos factos.
    - a) Malthusianismo e neomalthusianismo.
    - b) A transição demográfica.
  - 1.2.3. Traços gerais da evolução da população portuguesa.

## II PARTE

ANÁLISE DEMOGRAFICA

- 2.1. Introdução.
- 2.2. Análise dos aspectos globais de uma população.
  - 2.2.1. As taxas de crescimento anual médio e o tempo de duplicação.
  - 2.2.2. As densidades.
  - 2.2.3. Trabalho Prático nº 1.
  - 2.2.4. As estruturas populacionais.
    - a) Introdução.
    - b) As pirâmides.
    - c) As relações de masculinidade.
    - d) Os grupos funcionais e os índices-resu-

- mo das estruturas.
  - e) O envelhecimento das populações.
  - f) Outras estruturas populacionais.
- 2.2.5. Trabalho Prático nº 2.
- 2.3. A colheita dos dados demográficos.
- 2.3.1. Introdução.
  - 2.3.2. Os recenseamentos.
  - 2.3.3. As estatísticas demográficas de estado civil.
  - 2.3.4. Outras fontes.
- 2.4. A qualidade dos dados demográficos: algumas medidas elementares.
- 2.4.1. Introdução.
  - 2.4.2. A relação de masculinidade dos nascimentos.
  - 2.4.3. O índice de Whipple.
  - 2.4.4. O índice de Herlin/Zuber.
  - 2.4.5. O índice combinado das Nações.
  - 2.4.6. A equação de concordância.
  - 2.4.7. Trabalho Prático nº 3.
- 2.5. Princípios de análise demográfica
- 2.5.1. Introdução.
  - 2.5.2. O diagrama de Lexis.
  - 2.5.3. Princípios de análise demográfica.
    - a) Análise transversal.
    - b) O "estado puro" e o "estado perturbado".
    - c) Acontecimentos renováveis e não renováveis.
    - d) Princípios da análise longitudinal.
    - e) Princípios da análise transversal.
    - f) Conclusão.
  - 2.5.4. Trabalho Prático nº 4.
- 2.6. A análise da mortalidade.
- 2.6.1. Introdução.
  - 2.6.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise da mortalidade geral.
    - a) Processos e preocupações a ter em conta

no seu cálculo.

- b) A T.B.M. como resultante de interacção entre modelo do fenómeno e a estrutura por idades.
- c) A mortalidade observada através das taxas brutas.

#### 2.6.3. Tipos particulares de mortalidade.

- a) A mortalidade por idades e grupos de idades.
- b) A taxa de mortalidade infantil.
- c) A mortalidade endógena e exógena.
- d) A mortalidade neo-natal, pós-neonatal, fetal tardia, perinatal e feto-infantil.
- e) A mortalidade por meses.
- f) A mortalidade por causas de morte.

#### 2.6.4. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise do fenómeno mortalidade.

- a) O princípio da estandardização.
- b) O princípio da translação.

#### 2.6.5. Conclusão.

#### 2.6.6. Trabalho Prático nº 5.

### 2.7. A análise da natalidade

#### 2.7.1. Introdução.

#### 2.7.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise.

- a) Processos e precauções a ter em conta no seu cálculo.
- b) A Taxa de fecundidade geral como resultante da interacção entre o modelo do fenómeno e a estrutura por idades.
- c) A natalidade e a fecundidade observadas através das taxas brutas.

#### 2.7.3. Tipos particulares de natalidade e fecundidade.

- a) A fecundidade por idades ou grupos de idades.

- b) A fecundidade legítima.
  - c) A fecundidade ilegítima.
  - d) A natalidade por meses.
- 2.7.4. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise da natalidade e fecundidade.
- a) O princípio da estandardização.
  - b) O princípio da translação.
- 2.7.5. Conclusão.
- 2.7.6. Trabalho Prático nº 6.
- 2.8. A análise da nupcialidade.
- 2.8.1. Introdução.
- 2.8.2. As taxas brutas enquanto medidas elementares de análise.
- 2.8.3. Processo de superação das limitações das taxas brutas na análise do fenómeno nupcialidade
- a) O princípio da estandardização.
  - b) O princípio da translação.
- 2.8.4. Conclusão.
- 2.8.5. Trabalho Prático nº 7.
- 2.9. A análise dos movimentos migratórios.
- 2.9.1. Introdução.
- 2.9.2. Os métodos directos.
- 2.9.3. Os métodos indirectos.
- 2.9.4. Trabalho Prático nº 8.

### III PARTE

#### TEORIAS DEMOGRÁFICAS

- 3.1. O pensamento demográfico pré-malthusiano. Richard Cantillon e o seu avanço em relação a Tomás Roberto Malthus.
- 3.2. Malthusianismo e neo-malthusianismo. A lei malthusiana e a economia clássica. O anti-malthusianismo de raiz socialista.

3.3. A teoria do Ótimo da população.

3.4. A teoria da Transição Demográfica.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

- BIRADEN, J.N. - "Essai sur l'évolution du nombre des hommes", *Population* nº 1, INED, Paris, 1979.
- BROWN, L. - "Vinte e duas dimensões do problema populacional", *Population Reports* nº 11, Série J, edição portuguesa, The George Washington Medical Center, Washington, 1977.
- Tendências da população mundial: sinais de esperança, sinais de tensão", *Population Reports* nº 13, Série J, edição portuguesa, The George Washington Medical Center, Washington, 1978.
- CHAUNU, P. - *Histoire et décadence*, Librairie Académique Perrin, Paris, 1981.
- DENISOFF, S. e Wahrmaner - *An Introduction to sociology*, Macmillan, Londres, 1979 (capítulo 12 "Demography").
- EVANGELISTA, J. - *Um século de população portuguesa (1864-1960)*, INE, Lisboa, 1970.
- GODINHO, V.M. - L'émigration portugaise (XVe-XXe siècles), em *Revista de História Económica e Social* nº 1, Sá da Costa, Lisboa, 1977.
- GUILLAUME, P. e Poussou, J.P., - *Démographie Historique*, Armand Colin, Paris, 1970.
- LIVI-BACCI M., - *A century of portuguese fertility*, Princeton University Press, Princeton, 1971.
- MCEVEDY, C. e Jones, R. - *Atlas of world population history*, Penguin Books, London, 1978.
- NAZARETH, J.M. - *O envelhecimento da população portuguesa*, Editorial Presença, Lisboa, 1979.
- *Explosão demográfica e planeamento familiar*, Editorial Presença, Lisboa, 1982.

- REINHARD, M., Armengaud, A. e Dupâquier, J. - *Histoire générale de la population mondiale*, Editions Montchrestein, Paris, 1968.
- RIBEIRO, O. - *Povoamento*, em Dicionário de História de Portugal.
- ANDRÉ, R. - *Démographie*, Presses Universitaires de Bruxelles, Bruxelles, 1974.
- GERARD, H., e Wunsch, G. - *Comprendre la Démographie*, Marabout Université, Paris, 1973.
- PRESSAT, R. - *Démographie statistique*, Presses Universitaires de France, Paris, 1972.  
 - *Les méthodes de la démographie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1982.  
 - *L'analyse démographique*, Presses Universitaires de France, Paris, 1969.  
 - *Pratique de la démographie*, Dunod, Paris, 1967.
- ROUSSEL, L., e Gani, - *Analyse démographique - exercices et problèmes*, Armand Colin, Paris, 1973.
- SAUVY, A. - *Éléments de démographie*, Presses Universitaires de France, Paris, 1976.
- SHRYOCK, H. e Siegel, H. - *The methods and materials of demography*, Academic Press, New York, 1976.
- WUNSCH, G. e Termote, M. - *Introduction to demographic analysis principles and methods*, Plenum Press, New York, 1978.
- CHEVALIER, Louis - *Les problèmes de la population*, Paris, "Les Cours de Droit", 1963-1964. Fasc. I, p. 65-137, fasc. II p. 239-246, 268-294.
- MOUCHEZ, Philippe - *Démographie*, Paris, P.U.F., 1968, Cap. III, p. 163-212.
- HUGON, Paul - *Démographie*, s./e., Dalloz, 1971, III Partie, p. 257-298.
- GUILLAUME, P., Poussou, J.P. - *Démographie Historique*, Paris, Armand Colin, 1970, p. 235-265, 318-335, e 384-412.

Docente: Prof. Doutor Manuel Augusto Ferreira da Silva.

- 1 - O discurso da Filosofia face ao discurso das Ciências Sociais. Filosofia Social e Sociologia. Filosofia Política e Ciência Política. Estruturas de uma Antropologia filosófica.
- 2 - Evolução das ideias sociais e políticas e a definição da situação do indivíduo e dos grupos sociais nas suas relações com o poder e com a história.
- 3 - A racionalidade científico-técnica e o seu impacto sobre as componentes normativa e expressiva das culturas. Dialéctica do sistémico e do existencial.
- 4 - Intervenção da racionalidade científica na ordem política. Modificação do conceito de sistema política. A racionalidade em questão.
- 5 - O homem e a realidade social numa Antropologia filosófica. A libertação e as instituições, o poder e a violência, a violência e o discurso.

Bibliografia:

- ARENDE, H. - *Condition de l'Homme moderne*, Calmann-Lévy, Paris, 1983.
- ARENDE, H. - *Du mensonge à la Violence*, Calmann-Lévy, Paris, 1972.
- ARENDE, H. - *Le système totalitaire*, Seuil, Paris, 1972.
- ARON, R. - *Dix-huit leçons sur la société industrielle*, Gallimard, Paris, 1962.
- ARON, R. - *L'opium des intellectuels*, Calmann-Lévy, Paris, 1968.
- ARON, R. - *Les Désillusions du progrès*, Calmann-Lévy, Paris, 1969.
- ARON, R. - *Marxismes imaginaires*, Gallimard, 1970.
- BAUDRILLARD - *La société de consommation*, Gallimard, Paris, 1974.
- BOBBIO, N. - *Directo e Estado no pensamento do Emanuel Kant*, Edit. Universidade de Brasília, Brasília, 1984.
- CHATELET, F., PISIER-KOUCHNER - *Les conceptions politiques du XX siècle*, P.U.F., Paris, 1981.
- CHEVALLIER, J.J. - *Les grandes oeuvres politiques de Machiavel à nos jours*, Colin, Paris, 1970.
- DEUTSCH, K. - *Política e Governo*, Edit. Univ. de Brasília, Brasília, 1983.
- DUVERGER, M. - *Introduction à la politique*. Gallimard, Paris, 1974
- DUVERGER, M. - *Sociologie Politique*. P.U.F., Paris, 1966.

- FREUND, J., - *L'essence du politique*, Edit. Sirey, Paris, 1965.
- FREUND, J., - *O que é a política?*, Edit. Futura, 1974.
- FROMM, E. - *Psicanálise da sociedade contemporânea*, Zahar, R. Janeiro, 1965.
- GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria Social*, Presença, Lisboa, 1984.
- HABERMAS, J. - *Raison et légitimité*, Payot, Paris, 1978.
- ILLICH, I. - *La convivialité*, Du Seuil, Paris, 1973.
- LEFEVRE, H. - *Contra os tecnocratas*, Moraes, Lisboa, 1968.
- LLANO-BALLESTEROS - *Ética y política en la sociedad democrática*. Espasa-Calpe, Madrid, 1981.
- MORIN, E. - *Introduction à une politique de l'homme*, Du Seuil, Paris, 1965.
- MORIN, E. - *Pour sortir du Vingtième Siècle*, Nathan, Paris, 1981.
- MARCUSE, H. - *L'homme unidimensionnel*, Minuit, Paris, 1968.
- RIESMAN, - *La foule solitaire*, Arthaud, Paris, 1964.
- RODRIGUES ZÚNIGA, - *Raymond Aron y la sociedad industrial*, Instituto de la opinion pública, Madrid, 1973.
- SCHILING, K. - *Histoires des idées sociales*, Payot, Paris, 1962.
- SCHUTZ, A. - *Fenomenologia das relações sociais*, Zahar, Rio de Janeiro, 1979.
- TOUCHARD, - *História das ideias políticas*, Europa-América, Lisboa, 1970.
- WEBBER, M. - *Le savant et le politique*, Plon, Paris, 1954.
- WEIL, E. - *Philosophie politique*, Vrin, Paris, 1971.



# HORÁRIOS







## ÍNDICE

Introdução..... III

### 1º Ano

Introdução às Ciências Sociais .....	1
Introdução à Economia .....	6
Teorias Sociológicas .....	10
Matemática para as Ciências Sociais .....	12
História Económica e Social Contemporânea .....	16

### 2º Ano

Introdução à Antropologia Cultural .....	20
Princípios Gerais de Direito .....	24
Estatística para as Ciências Sociais .....	26
Metodologia e Técnicas de Investigação .....	30
Análise e Teorias Demográficas .....	32
Filosofia Social e Política .....	38

COMPOSTO E IMPRESSO NA OFICINA GRÁFICA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO

